

## A INFLUÊNCIA DA TORCIDA NA PERFORMANCE DE JOGADORES DE FUTSAL: OLHARES DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Eric Matheus Rocha Lima<sup>1</sup>; Afonso Antonio Machado<sup>1</sup>; Guilherme Bagni<sup>1</sup>; Victor Beretta<sup>1</sup>;  
Claudio Gomes Barbosa<sup>1</sup>

### RESUMO

A torcida pode exercer uma influência importante no desempenho do atleta, em alguns momentos ela pode agir como um fator motivador e em outros como estressor, dependendo de fatores relacionados ao indivíduo e à situação. O artigo teve o objetivo de investigar como os atletas percebiam a presença da torcida no Futsal, as consequências para a performance e o papel da autoeficácia nesse processo. Utilizamos a metodologia qualitativa, tendo como técnica, o questionário com perguntas abertas. Doze atletas de futsal do sexo masculino de idade de 18 a 26 anos responderam ao questionário. Posteriormente, foi realizada a análise dos dados por categorização. Tanto a torcida a favor quanto a contra, atuam de forma positiva no rendimento da maioria dos atletas. A torcida contra aumentou em muitos a vontade de vencer, também aumentou a pressão. As reações qualitativas a favor da torcida (apoio e incentivo) mostraram que podem trazer muitos benefícios aos jogadores, principalmente por aumentar a motivação dos jogadores. A autoeficácia moldou a avaliação que os atletas faziam da presença da torcida em suas performances, permitindo aos atletas com maior autoeficácia, atuar de forma mais segura e eficiente, independentemente da forma de manifestação da torcida.

**Palavras-chave:** Torcida, autoeficácia, performance, futsal, Psicologia do Esporte.

### THE INFLUENCE OF FANS IN THE PERFORMANCE OF FUTSAL PLAYERS: VIEWS OF SPORT PSYCHOLOGY

### ABSTRACT

Fans crowd can exert an important influence on athletic performance, at times it can act as a motivating factor and in others as stress, depending on factors related to the individual and the situation. The article aimed to investigate how athletes perceive the presence of the fans in futsal, the consequences for the performance and the role of self-efficacy in this process. We used a qualitative approach, and the technique used, the questionnaire with open questions. Twelve athletes from futsal male age 18-26 years responded to the survey. Subsequently, we performed the data analysis by categorization. Both the fans in favor as against, act positively on the performance of most athletes. The crowd increased in many against the will to win, also increased the pressure. The qualitative reactions for the fans (support and encouragement) have shown they can bring many benefits to players, primarily by increasing the motivation of the players. Self-efficacy has shaped the assessment that the athletes were the presence of the crowd on their performance, allowing athletes with higher self-efficacy, work more safely and efficiently, regardless of the manifestation of the crowd.

**Keywords:** Fans, self-efficacy, performance, futsal, Sport Psychology.

### INTRODUÇÃO

O futebol é uma paixão mundial responsável pela extrapolação de muitas emoções, tanto dos atletas quanto dos espectadores. O Futebol de Salão surgiu como uma adaptação do futebol tradicional, pela dificuldade de se obter campos de futebol nos grandes centros. Para melhor entendê-lo se faz necessário contextualizar historicamente sua origem e evolução.

A versão que parece ser a mais provável é a que relata o surgimento do Futebol de Salão na unidade da ACM de Montevideú. Segundo o site da Federação Paulista de Futsal o Futebol de Salão (2006) teria sido criado por Juan Carlos Ceriani, em 1934, com o nome de Indoor Foot-Ball por ser praticado em locais fechados e de espaço proporcionalmente reduzido. Juan Carlos Ceriani utilizava o Indoor Foot-Ball em suas aulas de Educação Física, aplicando-o em locais como quadras esportivas e galpões desocupados na própria ACM de Montevideú.

Ceriani criou o Indoor Foot-Ball devido à deficiência de campos de futebol disponíveis em Montevideu em 1934, visto que nessa época era uma cidade em ampla expansão, bem como o restante das capitais sul-americanas, caso de São Paulo, onde o fato também correu. As primeiras regras surgidas foram fundamentadas no futebol, basquete, polo aquático e handebol pelo Professor Ceriani da ACM de Montevideu, como objetivo de ordenar a prática do futebol de salão durante as aulas de educação física, as regras foram distribuídas a todos os representantes da América do Sul presentes em um curso oferecido pela ACM.

Segundo a Confederação Brasileira de Futsal (2006) no início o futsal era jogado por um número de cinco a sete jogadores por time, mas logo se instituiu cinco jogadores. A prática apresentou problemas, pois o espaço era reduzido e a bola constantemente saía de jogo por quicar demasiadamente, para solucionar o problema começou-se a confeccionar bolas de crina vegetal ou cortiça granulada, com tamanho reduzido e peso aumentado. O problema de quicar demasiadamente estava resolvido, todavia a bola havia ficado com peso excessivo e o jogo ficou conhecido como o jogo da bola pesada, e passou a ser rotulado como um jogo violento pela sociedade da época, principalmente para os goleiros.

Em 1950, o futsal transforma-se em modalidade e é oficializado mundialmente no âmbito interno da ACM (Associação Cristã de Moços), passando a ser utilizado pelas unidades da ACM em todo o mundo, disseminando a modalidade a partir da própria ACM, visto que é um órgão internacional, presente em vários países. Na década de 50 foram dados os primeiros passos para a institucionalização do esporte, com a criação em 1954 da Federação Carioca de Futebol de Salão, posteriormente surgindo as federações paulista, mineira, paranaense e gaúcha. Em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de salão no país, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as federações estaduais como filiadas.

Segundo a Federação Paulista de Futsal tentou-se criar a FIFUSA, um órgão internacional que regeria as competições internacionais, tanto de clubes, como de seleções, mas os relatos contam que uma traição do presidente da Federação Paraguaia de Futebol de Salão impediu a concretização do processo de criação da entidade. Com isso, o Futebol de Salão une-se a FIFA, órgão que comanda o esporte mais praticado em todo o mundo, o Futebol de Campo, e passa a reger os campeonatos e regras internacionais também do Futebol de Salão. A união com a FIFA foi decisiva para o Futebol de Salão na década de 90, o que levou a modalidade a uma grande mudança em sua trajetória, pois é feita sua fusão com o futebol de cinco (prática esportiva reconhecida pela Fifa).

Surge então o "Futsal" terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional. Com a sua vinculação a Fifa, o Futsal dá um grande passo para se tornar esporte olímpico, tendo na Olimpíada de Sidney, na Austrália, do ano 2000 o maior momento de toda a sua trajetória histórica. Porém a batalha continuou e em 2003 a Federação Paulista de Futsal elabora e faz o lançamento da campanha "EU QUERO FUTSAL OLÍMPICO" e o Futsal é incorporado nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro.

Pelo fato do estilo de jogo do futsal, tendo como principais regras o número máximo de cinco jogadores contando com o goleiro, a quadra de jogo ter dimensões bem menores que um campo oficial, também pela dinamização esportiva que propõe e a quantidade de adeptos ser muito grande ele acaba se diferenciando do futebol de campo. Porém, a forma da prática do jogo não se distancia muito da forma convencional do campo, apenas pelo tamanho do ambiente limitador e de lances próprios do futebol de salão, como por exemplo, jogadas rápidas e uma maior dinâmica no procedimento das partidas. Assim, o futsal em sua trajetória histórica ganhou muitos adeptos e alcançou grande popularidade, chegando aos clubes recreativos e escolas regulares.

Quando procuramos analisar rendimento esportivo em uma modalidade qualquer, buscamos sempre explicações, variáveis, situações, entre outros fatores demonstrativos que podem nos auxiliar no entendimento de uma melhor ou de uma pior performance do atleta. A torcida é um importante determinante externo e tem uma influência significativa ao considerarmos que ela pode tanto atuar como um fator motivador, quanto como um fator gerador de tensão. Assim, o presente artigo teve por objetivo investigar como se dá a presença da torcida no Futsal, mais precisamente, como os atletas percebiam a presença do público nessa modalidade, que consequências essa avaliação trazia para a performance dos mesmos e o papel modulador desempenhado pela autoeficácia nesse processo de avaliação.

## **A INFLUÊNCIA DA TORCIDA EM ATLETAS**

O contexto esportivo tem sido marcado por um número cada vez mais crescente de torcedores, sendo estes amantes ou curiosos por esportes, que direta ou indiretamente, contribuem para o sucesso ou o fracasso do atleta, ovacionando-os em caso de vitórias e vaiando-os em consequência de resultados não almejados e insatisfatórios.

Segundo Cratty (1984), nunca a atuação do atleta deixa de sofrer influência de alguma assistência. A todo o momento haverá fatores que estarão interagindo e integrando em seu ambiente. Neste contexto entram os olhares vigilantes dos colegas de equipe, do técnico, da família e do público que acompanha o atleta e a modalidade esportiva que este atleta pratica.

Balon (1999) propôs um sistema de classificação para auxiliar a análise dos torcedores ou “consumidores”, propondo a divisão destes em três partes:

1. “Consumidores Primários” – os que ficam profundamente envolvidos no esporte e assistem pessoalmente a cada evento.
2. “Consumidores Secundários” – espectadores através da televisão ou rádio, mas não frequentam pessoalmente os eventos esportivos.
3. “Consumidores Terciários” – pessoas que, de vez em quando, interessam-se pelo esporte, não como espectadores ou através dos meios de comunicação. São indivíduos que discutem esporte com outros e leem as páginas esportivas dos noticiários.

Para Machado (1997) podemos classificar o público em outros vários tipos, que poderão influenciar as emoções e o desempenho dos atletas: torcedores que poderão desequilibrar o atleta a ponto de interferir em sua performance e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando.

A personalidade do atleta exerce grande influência no que diz respeito a sua reação diante da presença do público e do apoio ou da crítica que se manifesta através de aplausos ou vaias. Os torcedores podem ser divididos e categorizados de diversas maneiras. Porém, este estudo, se preocupará mais com os variados tipos de influências e interferências que os torcedores provocam nos jogadores de futsal.

## **INFLUÊNCIAS EXTERNAS MAIS RELEVANTES EM RELAÇÃO À PERFORMANCE**

Nem sempre é fácil prever quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta, mas é sabido que a torcida representa um importante determinante externo que, dependendo da personalidade do atleta e principalmente idade e experiência, poderá influenciar positiva ou negativamente a conduta do atleta; se o atleta é pouco experiente, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional, que conseqüentemente, prejudicará sua performance, mesmo que este público tenha intenção de incentivá-lo.

Segundo Samulski (2002) determinantes externos promovem motivação para o rendimento esportivo e este é determinado pelos seguintes fatores:

1. Incentivos: por incentivos entendemos a antecipação de prêmios como elogios, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado da ação.
2. Dificuldades e problemas: a dificuldade de uma tarefa determina muito decisivamente o nível de motivação. Tarefas muito fáceis ou muito difíceis são desmotivadoras. Problemas ambientais no esporte podem ser, por exemplo, uma chuva durante a competição, influência de espectadores, etc.

Todavia, determinantes externos como a influência de espectadores, podem de um lado ser motivantes aos atletas e contribuir para um resultado satisfatório da ação esportiva, como de outro lado, contribuir para um demasiado aumento de ativação neuromuscular do atleta, aumentando em níveis indesejados para a performance da tarefa que, por conseguinte, influenciará para o baixo rendimento do atleta.

É importante retratar que a performance do atleta não depende exclusivamente da conduta da torcida, apresentando-se ela contra ou a favor. Existem outros fatores envolvidos na situação desportiva,

como família, amigos, dirigentes, árbitros, administradores, promotores, imprensa, público, etc. Contudo, a atuação da torcida é o fator que mais altera a performance do atleta ou atinge o atleta de alguma maneira.

Segundo Cratty (1984), um dos fatores mais importantes que, no momento, se acredita ser um fator modificador para o desempenho do atleta é o que se chama de potencial de avaliação de uma torcida. Isto significa que a excitação, tensão e a possível ansiedade do jogador não parecem derivar simplesmente da presença de observadores, e sim, da maneira pela qual o atleta considera o potencial de avaliação do observador. Todavia, este potencial de avaliação da torcida acaba gerando uma infinidade de emoções no atleta, sejam estas positivas ou negativas, que direta ou indiretamente influenciará na condição psíquica do receptor, contribuindo ao nível de excitação do atleta e podendo ser um determinante do resultado final das ações subsequentes das manifestações da torcida.

Segundo nossas análises, existem jogadores que apresentam um melhor desempenho jogando na casa do adversário, enquanto outros não. Assim como alguns apresentam um melhor rendimento em função da influência da torcida, outros, em decorrência disto, apresentam uma queda de performance. No entanto, como já salientado, a personalidade do atleta exerce grande influência no que diz respeito a sua reação diante da presença do público.

Em síntese, as “influências da torcida” no desempenho do atleta, podem ser vistas como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida. O atleta necessita habituar-se a enfrentar situações envolvendo todo tipo de torcida, a favor ou contra, silenciosa ou explosiva. As informações transmitidas ao atleta a respeito da torcida podem e devem trabalhar nele a maneira pela qual o atleta vê e reage em meio deste tipo de estímulo, sendo um importante modo de adaptação às várias manifestações de torcida, propiciando uma mudança do atleta na forma de encarar a torcida. Deste modo, ele conseguirá de maneira eficaz absorver da torcida aquilo que é bom para o sucesso de sua ação e, até mesmo, neutralizar e anular os efeitos provenientes das manifestações negativas da torcida.

## **A TORCIDA E A AUTOEFICÁCIA DO ATLETA**

Entender como as pessoas se adaptam e se ajustam para os infinitos desafios da vida é, talvez, o mais importante problema para a psicologia científica. Grande parte dos importantes modelos da aprendizagem humana, da cognição, da emoção, da personalidade e da interação social tem tentado considerar a capacidade do indivíduo como responsável pela adaptação, em resposta às mudanças ambientais, frequentemente se referindo a ela como competência. O estudo das crenças sobre a competência pessoal e o papel de tais crenças na adaptação humana e na capacidade de ajuste tem uma longa história nas psicologias clínica, na da personalidade e na social.

A teoria da autoeficácia é uma das mais recentes em uma longa trajetória de teorias da competência ou da eficácia pessoal que foram desenvolvidas. A principal ideia da teoria da autoeficácia é que o início e a persistência em um dado comportamento e em um dado curso de ação são determinados, primeiramente, pelos julgamentos e expectativas que dizem respeito às habilidades comportamentais, as capacidades e a probabilidade de ser capaz de lidar de forma bem-sucedida com as demandas ambientais e com os desafios. Segundo Maddux (1995), a teoria da autoeficácia também mantém que esses mesmos fatores operam um importante papel no ajuste psicológico de alguma disfunção e em intervenções terapêuticas efetivas, para problemas emocionais e comportamentais.

O sucesso em competições atléticas requer mais que habilidades físicas. Atualmente é, amplamente, reconhecido que os fatores cognitivos operam um papel influente no desenvolvimento e no funcionamento atlético. Os processos psicológicos, que são ativados pelas crenças de eficácia, afetam quase todas as facetas do funcionamento atlético. Atletas devem trabalhar muito duro para dominar as habilidades da sua modalidade, para serem capazes de se destacar perante times agressivos e em frente a situações aversivas, como perante a presença de uma torcida adversária fervorosa que empurra, insistentemente, seu time a vitória.

Bandura (1977, 1982) cita que a avaliação exata das próprias capacidades tem um importante valor, na medida em que as expectativas de eficácia pessoal podem influenciar não só a quantidade de esforço a ser utilizado, mas também o grau de persistência em face dos obstáculos ou experiências desagradáveis, na realização das tarefas com que os indivíduos se confrontam.

Por exemplo, se um atleta estiver com expectativas elevadas de autoeficácia, ele gastará mais esforço e evidenciará maior persistência em face de uma situação de desvantagem, ou diante de um obstáculo imprevisto, ou ainda de uma situação perturbadora (como a presença da torcida pode ser) do que um atleta com um baixo nível de autoeficácia. Isso fica mais evidente em atletas que têm elevado nível de capacidades físicas. O fato de acreditar nas próprias capacidades e competências podem, sem dúvida, influenciar um impacto significativo no rendimento.

Segundo Balaguer (1994), no esporte, a autoconfiança é um dos fatores psicológicos mais frequentemente citados por sua influência sobre o rendimento esportivo e para Gouvêa o conceito de autoeficácia é um dos elementos centrais na compreensão do funcionamento cognitivo e da performance de esportistas.

Segundo Bandura (1986, 1993), autoeficácia refere-se aos julgamentos que as pessoas fazem de sua capacidade de organizar e executar os planos de ação exigidos para atingir determinados tipos de rendimento ou comportamento. Ela consiste no grau de convicção que uma pessoa tem de que pode executar com sucesso um determinado resultado, sendo, portanto, relativa às crenças e pensamentos pessoais acerca das próprias capacidades para realizar uma ou um conjunto de tarefas, colaboram Pincivero *et al.*, (2011). Em síntese, a autoeficácia funciona como um determinante do modo como as pessoas agem e como se comportam, dos padrões de pensamentos de cada indivíduo e das reações emocionais que experienciam em situações de realização (HUDJICKA e TYLER, 2010).

Em competições entre atletas de alto nível, um breve lapso na atenção, no esforço, na precisão podem ser algo que significa a diferença entre o triunfo e a derrota. Não é surpresa, porém, que um firme senso de eficácia tem sido, há tempos, reconhecido em ambientes esportivos como a chave da máxima performance. Para executar as habilidades, os atletas têm se aperfeiçoado, efetivamente, sob intensa pressão competitiva, eles precisam exercer controle sobre os efeitos dos estressores agudos (a torcida tanto a favor quanto a contra, por exemplo), das dúvidas, das quedas de desempenho que desencorajam, dos atrasos de evolução e das dores que atormentam, podendo prejudicar o rendimento. Esses efeitos são parte da extenuante atividade atlética, que os atletas se submetem. O sucesso desses esforços autorreguladores repousa, pesadamente, em um resistente senso de eficácia pessoal.

Contudo, como já citado neste estudo, a torcida representa um determinante externo, representa uma demanda ambiental que exige uma adaptação por parte do atleta, porque ela se apresenta de diferentes modos e em diferentes contextos, podendo promover a motivação para o rendimento esportivo através de aplausos, incentivando o atleta e, por conseguinte, colaborando para que o atleta atue de forma satisfatória, ou então, sendo uma dificuldade ou problema, afetando o atleta por meio de vaias e ofensas que, de forma muito decisiva, vai alterar o nível de motivação por parte do atleta, dificultando a execução da tarefa de maneira satisfatória como lembrado por Samulski (2002). Portanto, a torcida é um agente modificador da conduta do atleta, sendo um determinante do modo como os atletas se comportam. A torcida altera as reações emocionais que eles vivenciam e enfrentam nas situações competitivas, o que parece determinante nesse processo adaptativo é a crença que o atleta tem em suas capacidades para lidar com essa situação de estresse.

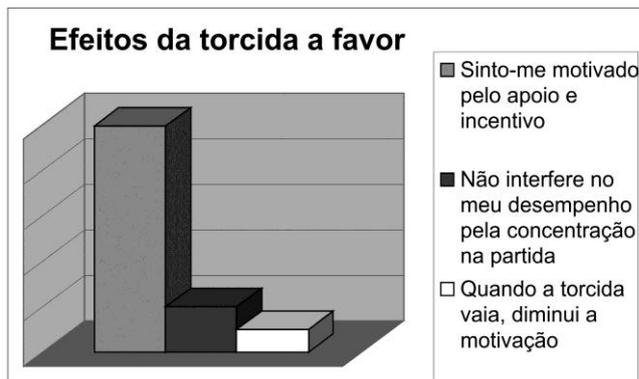
## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como procedimento metodológico o estudo atendeu aos princípios da metodologia qualitativa. Houve uma maior preocupação com a riqueza das informações trazidas pelos atletas perante as situações levantadas por nós pesquisadores. Os dados coletados fazem parte de um processo de reflexão dos atletas sobre o tema, sem nenhuma contribuição externa, podendo assegurar que os dados são pertinentes com a realidade individual de cada atleta. Conquanto, para solucionar as indagações e inquietações levantadas pelo estudo, foi utilizado um questionário contendo três perguntas abertas, visto que este permite medir com boa exatidão o que se deseja.

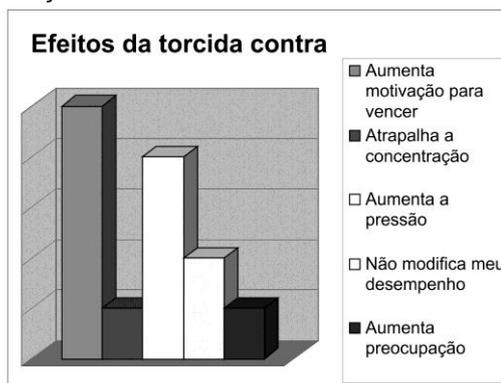
Os questionários foram devidamente preenchidos por doze (12) atletas de Futsal do sexo masculino, de idade compreendida entre 18 e 26 anos, que atuam e disputam campeonatos em nível universitário. Os dados coletados foram analisados por meio do processo de categorização dos relatos escritos, sendo a análise estatística realizada através desta frequência com que algumas categorias formadas apareciam nos relatos. Devemos salientar que os procedimentos utilizados respeitaram as normas internacionais de experimentação em humanos (Declaração de Helsínque de 1975).

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Logo abaixo os dados estarão dispostos em forma de gráficos e, posteriormente, serão discutidos sempre fazendo uma conexão com os objetivos aos quais o trabalho se propôs a investigar e a literatura especializada.



Para a maioria dos atletas a torcida a favor interfere positivamente em seu rendimento, elevando o nível de motivação dos atletas e garantindo um forte senso de autoconfiança, que atuaria como um suporte emocional, permitindo que os atletas se sintam apoiados e incentivados a tomarem decisões no decorrer da partida, podendo desempenhar suas funções de forma mais livre, auxiliando no processo de criação de jogadas e na execução de ações rápidas, as quais são muito importantes durante o jogo. No entanto, para alguns, a torcida não exerce nenhuma interferência no, durante a partida, sendo estes indiferentes aos vários tipos de manifestações da torcida, seja esta a favor ou contra, por assumirem uma proposta de estarem focados nas ações intraquadra, demonstram grande concentração ao que lhes é relevante. Já para uma minoria de atletas, a manifestação contrária da torcida a favor acarreta uma diminuição motivacional, podendo tal manifestação gerar uma queda de rendimento, originada em decorrência de uma menor confiança.



Como na manifestação da torcida a favor, a maioria dos atletas também sente que adversários interferem positivamente em seu rendimento, por voltarem suas forças contra a torcida, como manifestação de raiva e/ou bravura. Para outra parte dos atletas, a manifestação da torcida contra interfere negativamente em seu rendimento, aumentando a pressão sobre os atletas, gerando situações mais tensas e de possíveis desequilíbrios emocionais. A torcida contra ainda mostrou atrapalhar a concentração de outros e causar demasiada preocupação, podendo estes fatores levar a um aumento da ansiedade, que estaria relacionada com o alto nível do estresse causado pela atuação da torcida contra, podendo resultar num rendimento insatisfatório. Há um grupo de atletas que acredita que este tipo de manifestação da torcida não altere seu desempenho, o que pode ocorrer devido a um nível de concentração muito alto, que nenhum fator externo (como a torcida) conseguiria atrapalhar o seu desempenho no jogo.



Existem inúmeros fatores que influenciam no desempenho do atleta durante treinos e competições, contudo, alguns fatores foram mencionados pelos atletas como os que mais interferem em seus desempenhos, sejam estas interferências positivas ou negativas, dependendo de sua intensidade, do momento e da forma como se manifestam. Para a grande maioria dos jogadores o fator emocional é de extrema importância para que eles consigam apresentar um bom desempenho.

Fatores ligados ao estado de ânimo do atleta, problemas pessoais, relacionamento interpessoal entre os atletas e reabilitação física ou fadiga foram relatados em proporções semelhantes, pelos atletas, como fortes influenciadores de desempenho positivo e/ou negativo.

Posteriormente apresentam a torcida como fator influenciador de performance, acreditando que ela exerce uma considerável influência no desempenho de alguns. Em proporções semelhantes, alguns atletas destacaram que o nível de confiança que o grupo deposita nele, fatores decorrentes durante a partida (arbitragem, adversário), o histórico da mesma (se faz tempo que o time não ganha, ou se em outros confrontos a equipe adversária teve um melhor aproveitamento) e a autoconfiança são fatores que, apesar de destacados em um menor grau, podem influenciar fortemente no desempenho dos atletas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho se propôs a investigar a influência que um fator externo, mais precisamente a torcida, pode exercer na performance de atletas da modalidade de Futsal. Desta maneira, pudemos notar que a presença da torcida é sentida pela maioria dos atletas, portanto a interferência que ela exerce, sua forma, é sentida de maneira diferente de atleta para atleta, de situação para situação e da forma de manifestação.

A diferença de atleta para atleta se deu quando comprovamos que alguns sentem que tanto a torcida a favor quanto a contra interferem positivamente em suas performances, outros relataram que a presença da torcida tanto a favor quanto a contra poderiam estar aumentando a pressão e a tensão dos mesmos, o que nos leva a entender que estariam diminuindo a autoeficácia dos atletas em enfrentar aquela situação, em consequência estariam atrapalhando o desempenho dos mesmos. Essa diferença individual pode ser explicada por fatores relacionados a: formação familiar do atleta, sua personalidade, sua faixa etária, habilidade técnica do praticante e características específicas da modalidade.

Com uma gigantesca diferença, as reações qualitativas a favor da torcida (apoio, incentivo, entre outros) mostraram que podem trazer muitos benefícios aos jogadores, principalmente por aumentar a motivação dos jogadores em estar desempenhando o seu melhor. No outro extremo quando a torcida tem um papel negativo para os jogadores, isso é demonstrado por porcentagens menores, acaba sendo um fato preocupante para alguns jogadores, que às vezes atuam motivados para “calar” a torcida, como forma de querer provar algo tanto para a torcida quanto para si mesmo, como relatado por Butt (1987) e Bandura (1995, 1997), que mostrou que a torcida contra pode aumentar a motivação dos atletas pelo nível psicológico, por voltarem a sua energia contra o público que não quer seu sucesso, querendo mostrar para os mesmos força e poder.

O fundamental é perceber que o que molda a presença da torcida na performance dos atletas é a crença de que o mesmo é capaz de atender as demandas do ambiente, ou seja, sua autoeficácia, a torcida seria mais uma dessas demandas, se o atleta acredita em suas capacidades para executar a tarefa, em suas habilidades dentro da quadra, saberá aproveitar a seu favor o que a torcida lhe oferecer, atuando sempre de forma satisfatória, independentemente da forma como a torcida se manifeste.

Devemos ainda salientar a importância dada pelos atletas ao fator emocional, considerando que ele tem uma causa bidirecional no rendimento, podendo afetar um ao outro, sendo, portanto, imprescindível atentar para esse fator quando se procura atingir um bom rendimento, concordando com Cirulli e Machado (1997) e Voser e Giusti (2002). Assim, cada vez mais acreditamos ser fundamental que o Psicólogo do Esporte se faça presente em uma equipe, devido não só a importância que damos a esse profissional, mas também a necessidade sentida pelos atletas de um trabalho, que busque controlar os estados emocionais envolvidos em situações de realização.

## REFERÊNCIAS

- BALAGUER, I. **Entrenamiento psicológico en el deporte**. Valência: Albatros Educación, 1994.
- BALON, T.W. Integrative biology of nitric oxide and exercise. In: HOLLOSZI, J.O. (ed.). *Exercise and Sport Science Reviews* vol. 27. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 219-254, 1999.
- BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, v.28, p. 117-148, 1993.
- BANDURA, A. Self-efficacy mechanism in human agency. **American Psychologist**, v.37, p. 122-147, 1982.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W.H. Freeman and Company, 1997.
- BANDURA, A. **Self-efficacy in changing societies**. New York: Cambridge University Press, 1995.
- BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1986.
- BANDURA, A. **Social Learning Theory**. New Jersey: Prentice Hall, 1977.
- BUTT, D. S. **Psychology of Sport: The Behavior, Motivation, Personality, and Performance of Athletes**. 2.ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- CIRULLI, A. A.; MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997 p. 143-164.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem**. Apresenta informações sobre o futsal. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>>. Acesso em: 04 dez. 2006.
- CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984. 246 p.
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTSAL. **História do futsal**. Apresenta informações sobre o futsal. Disponível em: <<http://www.futsal.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2006.
- HUDJICKA, O.; TYLER, .R. . *Angiogenesis. The growth of the vascular system*. London: Academic Press Inc. Ltd, 2010.
- MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MADDUX, J. E. **Self-efficacy, adaptation, and adjustment: theory, research, and application**. New York: Plenum Press, 1995.
- PINCIVERO, D.M.; LEPHART, S.M.; KARUNAKARA, R.A. . Reliability and precision of isokinetic strength and muscular endurance for the quadriceps and hamstrings. *Int J Sports Med* 18: 113-117, 2011.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002. 380 p.
- VOSE, R. da C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. Artmed, Porto Alegre, 2002.